



## **DITADURA E SERVIÇO SOCIAL:** a “lógica da coisa” dos processos de continuidades e rupturas no Serviço Social brasileiro.

PASTRELLO, Thauan<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo visa apresentar uma análise crítica da obra de José Paulo Netto intitulada “Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64” de 1991 refletindo sobre sua notável pertinência e suas possibilidades de interpretação para a compreensão dos fundamentos do Serviço Social brasileiro na atualidade. O texto resgata a influência da obra, reafirma seu potencial e apresenta aquilo que considera chaves analíticas fundamentais que servem de guias para a compreensão de fenômenos atuais, na conjuntura em que atravessa o Serviço Social brasileiro na contemporaneidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviço Social; José Paulo Netto; Ditadura e Serviço Social.

### **INTRODUÇÃO**

O estudo atento das obras de interlocutores mais ou menos conhecidos que vivenciaram o processo de reconceitualização do Serviço Social na América Latina é sempre um exercício que pensamos ser de extrema importância. Consolidou-se no senso comum da categoria profissional que estas bibliografias seriam apenas responsáveis por reafirmar a história (normalmente esvaziada de seu conteúdo dialético e compreendida como passado) do Serviço Social (IAMAMOTO; SANTOS, 2021). Como toda ideologia ela tem algo de aparentemente verdadeiro e, realmente estas bibliografias servem a esta tão importante tarefa de preservar parte da história que nos antecedeu nesta categoria profissional.

Além disto podemos assegurar que estas produções não nos servem como meros retrovisores de uma profissão em movimento (NETTO, 2016). Estes elementos integram seus fundamentos e cumprem a finalidade de um farol que nos guia e que, ao mesmo tempo, esconde ou evidencia pistas importantes para o desenvolvimento da profissão atualmente (GUERRA, 2020). Este é o caso da obra de José Paulo Netto, intitulada “Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64” publicada inicialmente em 1991. É óbvio que recorrer a estas obras não encerram em si sua finalidade, nem mesmo nos permite realizar ultrageneralizações e ou conceber suas convicções como traços estáticos e lineares de um processo contraditório e dinâmico nada reto.

Contudo, a busca pela compreensão desta realidade social não pode nos furtar das contribuições daqueles que caminharam trajetórias ásperas para produzir uma matéria da

---

<sup>1</sup> Doutorando em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: thauan\_jps@hotmail.com.



qual nós nos apoiamos para, ao menos intencionalmente, avançar. É fato que as categorias apresentadas na obra de Netto foram de certo modo, ao longo desses anos, ultrageneralizadas, tratadas como estanques e até, de certo modo, permanentes e fixas.

## **DITADURA E SERVIÇO SOCIAL: DESCOBERTA E PROSPECTIVA**

O avanço revelado por Netto na compreensão sobre as perspectivas e as direções contidas no processo de renovação do Serviço Social brasileiro como categorias em movimento foram um dos aspectos da obra que se cristalizaram e foram e são muitas vezes transportados anacronicamente, sem mediações, para a atualidade ou ainda para outras realidades sociais distintas da brasileira.

Quem nunca tentou decorar de algum modo, às vezes por força “didática”, as três vertentes/perspectivas daquele movimento de reconceituação? À saber: perspectiva modernizadora, a reatualização do conservadorismo e a intenção de ruptura. Este esforço apesar de reconhecer a excelência e rigor com que o autor apresenta essas categorias e suas constituições e movimentos intrínsecos que se manifestaram fenomenicamente na realidade do Serviço Social brasileiro não pode também deixar de esconder que, de certo modo, operou-se uma cristalização dessas categorias como pretensamente permanentes. E disto o autor nada tem de responsabilidade.

Esta responsabilidade, ou melhor, esta reprodução à crítica opera-se por força da manifestação formal abstrata (GUERRA, 1995) na utilização de conceitos e na manipulação de categorias que não partem da crítica, e sim de uma concepção passadista dos fundamentos históricos desta profissão. Aqui o erro de anacronizar e generalizar as categorias de modo a histórico implica também no equívoco de eximir da crítica, imputando certa imunidade intelectual, as tão importantes e basilares obras. Afinal, quem poderia criticar um clássico? Se nos perguntassem, a questão poderia ser assim respondida: afinal, como avançar sem criticar (no sentido hegeliano e marxiano de *Aufhebung*) nossos clássicos?

O que se quer com essa reflexão é partir de uma compressão da realidade como um processo que é constitutivo de uma totalidade dinâmica e contraditória. Portanto, compreender a continuidade/descontinuidade e inconstância/constância das categorias que ali se manifestaram em determinado momento histórico nos parece fundamental. Deste modo poderíamos reafirmar o clássico partindo, não apenas do concreto pensado, e sim concretamente da realidade social munidos pelas reflexões que nos permitem identificar as categorias que atualmente se manifestam, bem como seu estágio de permanências e rupturas com aquelas informadas pela obra.



Neste sentido, podemos aferir que em se tratando das relações sociais, nas quais o Serviço Social está inscrito, nunca se é dado suficientemente a última palavra. E aqui se revela a contraditória pertinência de um clássico como a obra em questão. Ela se habilita a responder não só pela história ou pelos fundamentos destinados a disciplinas “a” ou “b”. Esta obra se habilita como um clássico pois detém a capacidade de desvendar ainda hoje, após trinta anos, algumas tendências que se manifestam nesta realidade. Sendo assim ela é, ou deveria ser, constante objeto de crítica como única forma de produzir algo novo que se destaca no antigo (não arcaico) no devir da profissão no Brasil.

A própria pesquisa empreendida por Netto na obra permite dizer que a procura por um projeto profissional alternativo e rupturista ao tradicional no Serviço Social brasileiro se iniciou já nos idos dos anos de 1950 e atravessou a ditadura militar saltando na sua influência a partir de 1979 e só conseguindo assumir a direção hegemônica das diversas entidades desta categoria profissional a partir de 1990. E este processo/movimento apresenta uma constante mudança numa esteira de permanências históricas.

A hipótese que carregamos nesta reflexão se refere à constatação de que a obra de Netto é a mais contundente a tratar as nuances de um momento de transformação aguda do Serviço Social brasileiro. Ou seja, ela não apenas revela aquele processo particular, mas revela o primeiro processo concreto e intencional de alteração de um projeto profissional nesta categoria desde seu surgimento no país. Se estivermos corretos, este processo pode fazer saltar aos olhos algumas aparentemente novas manifestações que se desdobram na conjuntura atual no interior do Serviço Social.

Se Netto realmente conseguiu consolidar em categorias as mediações e determinações de um processo de alteração e movimentação de novos fenômenos no interior do Serviço Social por meio do método materialista histórico dialético, é possível afirmar que, por meio deste mesmo método e do movimento da própria realidade, podemos enxergar os novos movimentos que estão sendo dados nesta realidade por esta categoria profissional atualmente.

Portanto, Netto não apreendeu apenas um processo histórico, mas nos apresentou uma chave categorial que pode informar esta profissão, na atualidade, sobre as mudanças que se inter-relacionam sobre ela neste momento. Qualquer movimento novo, mesmo que ainda pouco desenvolvido, mais ou menos complexo e que se apresenta nesta realidade se manifesta, para nós, como uma dissidência daquele processo histórico de renovação e que se deu/dá como incidente neste tempo histórico que vivemos.

Neste sentido, há nesta obra algo maior e tão interessante quanto a identificação das categorias encontradas por Netto que se manifestaram no devir do processo de renovação do Serviço Social e que foram por ele denominadas como perspectivas ou direções distintas



no processo de renovação. Para nós há algo pouco abordado, entre outras coisas, que o autor destaca e que vale a pena retomarmos para uma apreciação atual da manifestação do Serviço Social brasileiro e que por vezes é relegada, sobretudo na matéria responsável por abordar este tema na graduação em Serviço Social.

Supomos então, e é uma hipótese, que há nesta obra um descortinamento não apenas do processo de renovação do Serviço Social brasileiro, mas sim, um desvendamento de como se dão os processos particulares de alteração ou deslocamento de forças que incidem sobre os rumos e a direção desta profissão no país. Ou seja, em termos marxianos, o autor parece não só revelar a “coisa da lógica” do movimento de renovação profissional historicamente datado, mas sobretudo “a lógica da coisa” de como se dão, se deram e ousamos dizer, se darão, os processos de continuidades/rupturas dos rearranjos desta profissão na realidade brasileira.

Portanto, além de uma preocupação apenas *retrospectiva* de constituição concreta pensada do objeto, o que se apresenta é uma chave de análise *prospectiva* deste mesmo objeto constituído na realidade social e suas manifestações.

Por esta razão utilizamos o exemplo da cristalização mecânica das distintas categorias da direção da renovação no país e a identificamos como uma reprodução acrítica da obra do autor. Chegou-se inclusive a tentar importá-las e generalizá-las a países vizinhos numa busca idealista de enquadrar a realidade latino-americanas com as análises de Netto sobre a particularidade do Serviço Social no Brasil.

Sendo assim, a densidade do objeto que Netto se debruça e suas incontáveis mediações capturadas conduzem seu trabalho a capacidade intelectual de revelar a dinâmica das alterações dos rumos desta categoria profissional no país. Esta capacidade intelectual possibilita uma melhor localização ética para uma incidência política diante das ameaças que rondam e podem rondar o projeto de intenção de ruptura com o conservadorismo.

Ainda hoje sua obra sofre uma certa abordagem pragmática que oculta este conteúdo basilar para a compreensão dos fundamentos do Serviço Social brasileiro. Uma destas abordagens mais óbvias e superficiais se refere a uma injusta crítica de seu vocabulário, ocultando muitas vezes o caráter de sua obra. Outra consequência mais profunda desta abordagem pragmática se refere ao trato secundário que se dá a parte da obra de Netto. Nos referimos justamente aos itens relacionados ao que estamos chamando de compreensão da lógica dos processos históricos de transformação profissional do Serviço Social, vamos aprofundá-los brevemente.

Nossa afirmação não significa que estes processos de alteração e mudanças substanciais na e da profissão ao longo da história se dão ou darão da mesma forma em



que se dispuseram naquele período de renovação do Serviço Social brasileiro abordado por Netto, não se trata de uma ultra generalização ou previsão mecânica.

Sinteticamente poderíamos indicar que o processo de (i) erosão do bloco tradicional da profissão, amparado pela (ii) infiltração de pensamentos distintos aos clássicos e tradicionais foi a base processual e dinâmica pela qual pôde-se reverter a direção histórica desta profissão e, portanto, é por ela também que pode se operar ou intensificar as tendências, não necessariamente organizadas, de reversão da direção histórica que tomou as rédeas desta categoria profissional e que a dirige atualmente.

Se nos reservarmos a primeira mediação apresentada por Netto, a “erosão do bloco tradicional” (NETTO, 1991, p. 136), podemos conceber que este movimento se deu pela integração de novos sujeitos profissionais e de uma alteração profunda no mercado de trabalho que solicitou uma ampliação dos postos de trabalho e a requisição de “novas” atribuições à assistentes sociais. Este movimento precipitou esta chamada erosão e é revelado por Netto. Logo, antes de descobrir “como” ocorreu o processo de renovação do Serviço Social no país, o autor teve que descobrir “o que” ocorreu neste processo, apresentando estas mediações, organizando-as em categorias.

Esta parece ser uma substância revelada por Netto que pode ser facilmente entendida como a mais contundente obra sistematizada que apreendeu um movimento de renovação desta profissão. Movimento inédito que ainda está em processo. Pois sim, o autor, para nós, não apenas tratou do modo pelo qual o Serviço Social atravessou um momento de renovação.

Ele pôde apreender e ratificar que, em primeiro lugar, as direções da profissão e demais organizações podem ser revertidas; e em segundo lugar que elas são revertidas por um processo mais ou menos regular; e em terceiro lugar que estes processos são assumidos por seu coletivo partindo de um movimento que se inicia com **a)** o questionamento de sua direção, seguido **b)** da erosão do seu bloco dominante, com uma posterior **c)** infiltração de pensamentos alternativos e culminando **d)** na reversão (ou virada) de sua direção até então dominante.

É óbvio que estas determinações estão dadas a partir e por meio das relações sociais estabelecidas na conjuntura social vigente em cada momento histórico determinadas sobretudo pela luta de classes. Porém, pensá-las como categorias, sem cristalizá-las a ponto de causar ultra generalizações pode auxiliar a responder diversas questões que podem recair sobre a direção crítica desta categoria profissional atualmente.

Compreendendo mais ou menos os processos pelos quais se levantam as alterações históricas no interior particular desta profissão pode-se também estar melhor preparado para detectá-las e intervir sobre elas, vejamos. Se, diante do calor daquele momento histórico a



direção tradicional do Serviço Social mal respondeu aquele quadro conjuntural que se concretizou posteriormente na chamada virada do Serviço Social brasileiro, este fato se deu pela sua subestimação consciente ou ignorância sectária daquela vertente tradicional diante das evidências de erosão e infiltração de tendências que ali se manifestavam e que, mais tarde, Netto apontaria com perspicácia. Isto pode ser notado na obra da pioneira Helena Iracy Junqueira (JUNQUEIRA, 1980), por exemplo.

Outrossim, não significa que as evidências apontadas como “a”, “b”, “c” e “d” neste texto sejam também cronológicas ou lineares. Ou seja, não se pode prever o momento e a velocidade com que estes elementos podem se pôr e sobrepôr, organizando-se como de fato uma ameaça a este projeto profissional vigente. Mas podemos sim, e isto não é pouco, compreendê-los científica e politicamente em pleno movimento para atuar sobre suas determinações mais salientes com vistas a preservação de sua direção rupturista.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das diversas direções que podemos interpretar o movimento da realidade, fsto é que as tendências tradicionais modernizadas nunca deixaram de se acossar no interior desta e de demais profissões. A particularidade do Serviço Social brasileiro é que essas tendências foram revertidas e destituídas de sua direção, por meio de um processo também particular. Sendo assim, o autor apresentou não apenas um estudo sobre o Serviço Social na ditadura civil, empresarial e militar. Netto consolidou as categorias que identificou em um processo de alteração de direção histórica tradicional de uma profissão em pleno devir. O todo que resta é aprender e apreender estas categorias e suas modificações no processo histórico como única forma de antepor-se a tendências regressivas e assegurar sua direção ética e política emancipatória.

Esta reversão da direção profissional a partir dos anos 1980 esteve combinada a uma mudança democrática burguesa de abertura da conjuntura nacional até então autocrática. Neste sentido, não queremos dizer que estamos diante de uma operação de reversão ou mesmo de crise deste projeto profissional.

Estas constatações e elaborações aqui brevemente apresentadas só reafirmam que a produção de conhecimento tem sido um escudo cujos profissionais podem enfrentar em melhores condições os ataques que vem sofrendo cotidianamente com o fechamento cada vez mais agudo do regime democrático burguês. E que, sobretudo, não estamos de modo algum perdidos, ao contrário. Em linhas gerais aquele movimento, tal qual a realidade que vivemos atualmente pode nos apontar, conforme Netto (2011, p. 136) concluiu que:



Contextualizando esses traços no envolver do Serviço Social no Brasil, não temos dúvidas em asseverar que seu conjunto circunscreve uma funda inflexão em relação ao quadro que o antecedeu. Mas é preciso um mínimo de cautela para não absolutizar o que factualmente são componentes novos numa moldura de novidade hipostasiada. A dialética entre o Serviço Social no país antes e durante/depois do ciclo autocrático não é nem a ruptura íntegra, nem a mesmice pleonástica: é um processo muito complexo em que rompimentos se entrecruzam e se superpõem a continuidades e reiteraões; é uma tensão entre vetores de transformação e permanência – e todos comparecem em medida desigual e metamorfoseados, na resultante em que, indubitavelmente predomina o novo. O que importa apanhar, numa análise que pretende agarrar a particularidade dos processos reais (superando, pois, as generalidades e as singularidades abstratas e empíricas), é a modalidade pela qual, no espaço demarcado pelos traços pertinentes da renovação, as várias tendências com que se enriqueceu a profissão foram se definindo e desenvolvendo.

Nota-se a atualidade presente na reflexão, que a reafirma como contribuição de um verdadeiro clássico. Temos chaves de análises suficientes para alimentar táticas de resistência e reação para identificar e confrontar a situação destas tendências tradicionais e conservadoras que nunca deixaram de assombrar nossas fileiras e que estão à baila sob nossos olhos. Afinal, como diriam, os fundamentos históricos teóricos e metodológicos do Serviço Social brasileiro já nos deram “régua e compasso”.

## REFERÊNCIAS

IAMAMOTO, M, V. SANTOS, C. M. **A história pelo avesso**: a reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais. São Paulo: Cortez, 2021.

JUNQUEIRA, H. I. **Quase duas décadas de reconceituação do Serviço Social**: uma abordagem crítica. Revista Serviço Social e Sociedade. Ano II. Nº 4. Dezembro de 1980. São Paulo: Cortez, 1980.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil-64. 16. Ed. São Paulo: Cortez: 2011.

\_\_\_\_\_. **Para uma história do Serviço Social no Brasil**. In: SILVA, Maria Liduína de Oliveira e (org.). Serviço Social no Brasil: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016.

GUERRA, Y. **A instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. **Elementos para uma crítica ontológica das “filosofias” e de seus fundamentos**. In: Coletânea Fundamentos Filosóficos para o Serviço Social. Yolanda Guerra e Valeria Forti (orgs.). Fortaleza: Socialis, 2020.